



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência E Fatores Associados Ao Excesso De Peso Em Adolescentes Do Ambulatório De Um Hospital Terciário

**Autores:** LEONARDO SOUZA (UFPR); TATYANE CALEGARI (UFPR); IOLANDA NOVADZKI (UFPR); BEATRIZ BERMUDEZ (UFPR)

**Resumo:** Introdução: Os adolescentes consistem em um grupo de risco para diversos problemas de saúde, sendo o excesso de peso um exemplo com crescente prevalência. Estudos demonstram que aproximadamente 10-20% dos adolescentes são obesos no mundo devido à fatores genéticos, fisiológicos, metabólicos e mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares. Objetivos: Determinar a prevalência do excesso de peso em adolescentes atendidos no Ambulatório de Adolescentes-HC-UFPR em Curitiba/PR e analisar os fatores associados. Metodologia: Estudo observacional, transversal, descritivo de 926 adolescentes, entre 10 e 20 anos incompletos, que tiveram o primeiro atendimento de 2004 a 2014. Consideraram-se idade, gênero, hábitos de vida e exame físico) da primeira consulta, através do formulário - História do Adolescente (Organização Mundial de Saúde/Comitê Latino-Americano de Pediatria - OMS/CLAP) que faz parte da rotina do serviço. Entre os hábitos de vida foram inclusos os seguintes parâmetros: alimentação, sono, tempo (h) de atividade física semanal e de tela diária (TV, computador, videogame, tablet e telefone celular). As medidas antropométricas foram obtidas pelo médico, o peso com o uso de balança Fillizola e a estatura foi verificada por meio do antropômetro acoplado à balança. O Índice de Massa Corpórea (IMC) foi obtido pela divisão do peso (Kg) pelo quadrado da estatura (m). O diagnóstico nutricional o em escore z segundo a OMS: déficit de peso < -2 escore z; adequado -2 escore z a < 1 escore; excesso de peso > 1 escore z. A análise estatística das frequências, médias, medianas e teste qui-quadrado foi realizada pelo Microsoft Excel®. Resultados: 66,6% sexo feminino, média de idade 15,5 anos, mediana 16 anos. 40,8% dos adolescentes tinham alimentação inadequada, 21,5% dormiam pouco, prática de atividade física média 4,5 horas semanais, tempo de tela médio 4,0 horas. Conclusões: A alimentação não balanceada e atividade física por menos de 300 minutos por semana propiciam obesidade sem diferença significativa quanto ao sexo, sono e tempo diário de tela.